



30
Setembro
1982

Ano LV
Nº 1611

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato

Gerente: Vicente Richinho

Endereço: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Nosso dever cívico

O nome do Dijalvo Braga representa para a cidade de honestidade e valor incontestável do trabalho humanitário e social, tanto para esta cidade como em toda uma vasta Região.

Sua dedicação ao Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", de Franca, no-lo demonstra.



Em pouco tempo, como homem indicado a trabalhar com capacidade eficiente esse nosocômo, atualmente, hospeda e hospitaliza quatrocentos doentes mentais, além de dar alimento aos consulentes flutuantes, cujo número, mensalmente, a mais de quinhentos dependentes dessas consultas.

O valor desse dedicado servidor da árdua tarefa a que se entregou e sua experiência demonstrada entre outros diretores de hospitais dessa mesma finalidade em todo o nosso Estado, todos conveniados com o Governo Estadual o levaram ao alto e expressivo cargo de Presidente da Federação dos Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo, sob orientação da Secretaria da Saúde Pública de São Paulo.

No entanto, os recursos e benefícios estatais destinados ao desenvolvimento do Hospital Espírita "Allan Kardec" dependem, como sempre dependeu, de um contato mais direto com os poderes administrativo, a fim de que não haja atraso na distribuição das verbas pecuniárias para manter em condições de nutrição e tratamento terapêutico a cerca de quatro centenas de pacientes no referido Hospital dirigido por sua pessoa.

A vista dessa realidade política, os funcionários e grupo de diretores da Fundação Espírita "Allan Kardec" não tiveram dúvida em apontá-lo como candidato à Edilidade Municipal de Franca, na certeza de que somente ele está capacitado a encarar mais diretamente as necessidades dessa Entidade. Sabe-se bem que sem política no bom termo de administração, será impossível realizar programas que se interliguem aos poderes públicos, que nos dirigem. Desse modo, a sua indicação como Vereador à Câmara Municipal de Franca apresenta-se, também, ao julgamento dos que sabem ponderar e discernir sobre essa conveniência...

Unime promove Mês de Kardec

A União Intermunicipal Espírita de Franca — Unime, coordena nesta cidade o VIII Mês de Kardec, em outubro. A promoção anual tem por objetivo divulgar as obras do codificador do Espiritismo, que viveu na Franca, há aproximadamente 100 anos, quando lançou livros como "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "A Gênese" e outras. Também visa oferecer oportunidade de aquisição aos interessados das obras espíritas a preços compatíveis com as possibilidades.

Conferencistas de renome estarão em Franca, seguindo o seguinte roteiro de palestras, sobre os temas diferentes e atualizados relacionados com o Espiritismo: dia 4 de outubro, nas dependências da Fundação Espírita "José Marques Garcia", palestra de Henrique Rodrigues, professor de Psicologia que recentemente ministrou curso sobre esta matéria em Franca. Ainda na Fundação, dia 11, palestra do prof. Newton Boechat, autor de obras conhecidas e importantes como "Ide e Preconceito do Espírito da Insatisfação".

Já nas dependências do Centro Espírita "Esperança e Fé" (A Nova Era), dia 16, falará o prof. Rodrigues Ferreira, que é da cidade de São Paulo. No mesmo local, dia 23, palestra do prof. Jarbas Leone Varanda, de Uberaba.

Finalmente, dia 30, no encerramento de mais esta promoção, falará o orador Antônio Paiva, também da cidade mineira de Uberaba.

Além de Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco, além de claro das obras de Allan Kardec, estarão



ao alcance de todos, a preço praticamente de custo, visto ser a finalidade totalmente promocional. Como nos anos anteriores, acredita-se na presença de algumas centenas de pessoas em cada uma das conferências. Os temas serão conhecidos somente momentos antes de cada palestra.

Realindo Júnior

Expressivo companheiro

Criatura de Bondade, conforme emoldurou-lhe em vinheta, o apreço dos amigos que lhe queriam no afeto, o considerado Joaquim Alves Faleiros, dispensado estes dias das injunções da vida física, ficará como exemplo em nossa recordação.

Sua fisionomia tranqüila nos transmitiu sempre a valorização e uma juventude permanente sob o otimismo e sorriso definidos de criatura compenetrada.

Fez-se na dedicação do trabalho, uma das pilastres de sustentação para as conquistas espirituais da nossa gente. Homem recatado, justo, humanitário e colaborador anônimo dos empreendimentos benemerentes de nossa comunidade, "Seo Quinca Faleiros", como muitos o tratavam, escreveu uma agenda de princípios elevados para os de sua família e para todos nós, os amigos de longa data.

Participamos com ele em muitas reuniões, quando se destacava como um dos mais prestimosos conselheiros da ex-Casa de Saúde "Allan Kardec", de Franca. Seus pronunciamentos e ponderações nos mostravam o resultado da maturidade de sua mente sadia, onde a paciência e a fé de homem racional agasalhavam as conquistas de um Espírito Milenar. Conciso e convicto, sua fé representava seu ânimo interior.

Um dos mais expressivos rebentos da tradicional grei dos Faleiros de Capetinga e Patrocínio Paulista, se emancipou dos rigores fechados de muitos de seus avoengos para abraçar a Doutrina Espírita sob condição de uma tolerância apostolar.

Lembramo-nos também de sua colaboração desprendida junto das programações de alcance cristão, desenvolvidas em nossa cidade, pelo espírito dinâmico de José Russo. Jamais admitiu lhe fizesse referências elogiosas e, quando isto se dava, ficava constrangido e desassossegado em sua modestia santificada pelo valor de criatura prestativa e útil. Esteve constantemente ao lado de outros empreendimentos como o "Educandário Pestalozzi", dirigido pelo casal Novelino, "Nosso Lar" Espírita, Albergue Noturno, Farmácia Homeopata "Militão Pacheco", da Fundação Espírita "Esperança e Fé", além de outras mais que, certamente, colocam no canheño de suas orações o nome dessa criatura abnegada e de gestos verdadeiros e cristãos.

Também entre os obreiros da Loja Maçônica "Independência III", assiduamente se houve com seus atos de solidariedade humana. Desenvolveu ao lado de Jorge Tabach, Nassim Mellem, Olegário José da Silva, dr. José Engracia Faria e outros, atividades de muito valor junto da Comissão de Beneficência dessa Instituição.

Inúmeras vezes, antes de dar o resultado das sindicâncias a que se entregava por dever humano, ele socorria os de necessidades imediatas sem dar encargo às obrigações afetas às sessões econômicas da Loja.

A homenagem fúnebre realizada entre as "Luzes da Independência III" no Templo dos Pedreiros Livres, no dia 10 de setembro, deu oportunidade para que os da intimidade da Acácia prestassem à sua memória o apreço, porque ele se destacou como fervoroso obreiro entre esses benfeitores. Após a fala do prof. Alberto Pereira Lima, guarda da lei dessa entidade, levamos aos seus inúmeros familiares nossa solidariedade cristã. E o fizemos em nome do Hospital da Fundação Espírita "Allan Kardec", ao representar ali seu provedor Dijalvo Braga que, por nós, enviou ao velho companheiro uma fluidificada folha da gloriosa Acácia. Ao ver seu corpo naquele templo, voltado para o Oriente de onde nos vem a luz, valorizamos a vestimenta que lhe serviu durante noventa anos neste ambiente terreno. E sentimos a valorização e seu sorriso ainda como senha maior com a qual entrará no Oriente Eterno. Como deve sentir-se feliz agora no convívio dos que lhe antecederam para valorizar o próloquio paulino!

— "Trágada foi a morte na Vitória"... Aos seus familiares, na pessoa dos devotados filhos Irineu e Laerte na do seu dilettissimo neto dr. Marcos Faleiros, nossa comprova de carinho fraterno. E, no ensejo de unirmo-nos mais em nossas obrigações piedosas junto de todos, enseja-nos estar fortalecidos no mesmo objetivo e preces "In Memoriam" ao expressivo Joaquim Alves Faleiros...

Agnelo Morato

Símbolo nas palavras

Em nos reportando à indulgência, recorde-se que o verbo pode ser definido em variadas comparações.

A palavra de bondade é uma semente de simpatia.

A frase de acusação é um golpe agravando a ferida que nos propomos curar.

O conceito otimista é luz no caminho.

O grito de cólera é curto-circuito na sistemática das forças em que venha a surgir.

O diálogo construtivo é terapêutica restauradora.

O comentário deprimente é pasto da obsessão.

A nota de esperança é porta de paz.

O conceito pessimista é nuvem enregelante.

A frase calmante é ingrediente de paz.

O verbo agressivo é indução à doença.

Conversando podemos criar saúde ou enfermidade, levantar ou abater, recuperar ou ferir.

A nossa palavra enfim pode ser uma pancada ou uma bênção.

E o uso dessa força que equilibra ou desequilibra, obscurece ou ilumina, ergue ou abate está em nós.

André Luiz

(Psicografia de Chico Xavier)

Evocar ou não os espíritos?

"Os Espíritos podem comunicar-se espontaneamente, ou acudir ao nosso chamado, isto é, vir por evocação".

A. Kardec - L. dos Médiuns - XXV, it. 269

A Humanidade está, devagarinho, se compenetrando de que a morte não é o fim de tudo.

Este conhecimento tem ajudado muito na aceitação da separação que os acontecimentos normais da vida nos têm oferecido.

Sabemos sim que os nossos queridos não se extinguíram ou estão irremediavelmente separados de nós — eles continuam mais vivos do que nunca, apenas sem as imposições da vida física.

Continuam eles mesmos, com suas qualidades e defeitos, vinculados afetivamente àqueles com os quais estabeleceram compromissos morais, sejam quais forem.

Sabemos que nossos pensamentos — quer de equilíbrio, quer de desespero, quer de reminiscências felizes e infelizes — nos ligam fortemente ao ser espiritual que ocupa nova dimensão da vida, ajudando-o ou atrapalhando-o.

É importante lembrar que eles, em sua nova situação, precisam de ser adaptados à vida que se lhes apresenta em um ângulo diferente.

Ela é mais repleta de realidades, de verdades incontestes que lhe competirá entender.

E, para entendê-las, terão que fazer uma análise dos conceitos que aceitaram até então e reformulá-los, se for o caso.

Não poucas vezes terão de rearticulá-los com grandes esforços da vontade e do coração para se adequarem à vida espiritual.

Quantos elementos serão abandonados, por serem ineficazes!

E nós, os que ficamos, sofrendo a ausência do ser querido?

Como agir? Como reagir?

Primeiramente procurando entender, com o coração e com a mente, que Deus sabe perfeitamente a razão de tudo que ocorre.

É difícil? E.

E esta dificuldade vem da atitude muito materialista com que encaramos a vida.

A vida não é só aqui.

Ela é também, e principalmente, no plano do Espírito.

Sendo assim buscaremos o convívio deles, os Espíritos.

De que forma?

Dirigimo-nos a uma reunião bem orientada e queremos ouvi-los.

Joana de Angelis, mentora de Divaldo Franco, em mensagem psicografada a 24/8/77 no Centro Espírita

"Caminho da Redenção", em Salvador, Bahia, nos adverte que "morrer, nem é mergulhar no caos do nada, como tão pouco é desferir voo para os altiplanos da felicidade ou os vulcões do horror".

"Simplesmente representa mudar de lugar vibratório, intrinsecamente cada um prosseguindo conforme era, com as conquistas e débitos transferidos de lugar, porém presentes na consciência individual".

Imaginemos a aflição que imporemos aos nossos entes amados ao evocá-los:

— para que venham responder nossas perguntas,
— para que venham nos explicar o motivo da separação, e
— para que venham nos consolar!

Coloquemo-nos no lugar deles.

Que fazer se não estivermos em condições de satisfazer o que nos pedem?

Kardec — L. dos Médiuns, XXV, it. 269 — nos diz que se pode e deve evocar os Espíritos.

Consideremos que Kardec se referia a uma realidade toda específica, a do pesquisador consciente como ele o foi, a realidade do Missionário dotado do maior bom senso para selecionar situações e não se deixar envolver por paixões, fossem quais fossem.

Além do mais ele realizava um trabalho supervisionado por falanges de mentores encarregados de velar pelo bom andamento da tarefa a ser executada, qual seja a da Codificação do Espiritismo.

Se nos julgarmos dotados das qualidades que ele possuía, façamo-lo sem receio.

Nós, todavia, estamos certos de nossa indigência de principiantes na senda evolutiva, devendo portanto pautar nosso comportamento com muita prudência.

Emmanuel — "Consolador", q. 369 — adverte:

— "Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum. Se essa evocação é passível de êxito, sua exequibilidade somente pode ser examinada no plano espiritual". (Veja-se em "Os Mensageiros" de André Luís cap. XXVI — o caso de Alonzo).

Somos aprendizes comuns e, se para nosso aprendizado, Deus se dignar conceder-nos a presença de um irmão muito caro ao nosso afeto, ELE não-lo enviará.

Estejamos certos disso e continuemos no cultivo da paciência e da organização de nossas emoções para aumentar nossos méritos.

Cultivemos a vida no que ela tem de mais belo, tanto no plano invisível como no visível, e tudo sairá da melhor maneira.

"A rigor os serviços da Comunicação, no mundo, deveriam se realizar apenas no plano da inspiração divina para os círculos terrenos".

(A. Luís)

Antonieta Barini

Outros filhos estão voltando

Jesus, a nossa figura modelar em nossos corações, queridos da mãezinha, Priscilla.

No dia dos Pais, não posso deixar que a data sagrada para destacar a figura nobre, reta e perseverante dos pais, que vêm à Terra com a missão de ensinar, orientarem e modelarem-nos, dizer-te mamãe, partilhas com o teu pedaço, para que este dia seja de ta e de grande amor, abraço-te com muito carinho.

Muitos outros irmãos nossos, hoje reunidos em nosso Plano, gostariam de externar de viva voz o seu carinho aos queridos pais, mas como não podem, de humilde intérprete de suas reminiscências e para que façam chegar ao âmago de todos com o valor estas encerram.

Outros filhos estão voltando, estão entrelaçando nós o querido companheiro de luta: AGNELINHO, tem labutado pela recuperação da paz, entre os que ainda estão no círculo terreno um tanto desorientados por não conceberem a justiça dos Pais, por entenderem que a vida é para ser vivida em progresso e não de destituição.

Este irmão, agora, em nossa companhia, assumindo o título de harmonização, o nosso trabalho, desejamos entrelaçar-se a nova missão.

Temos certeza que a Divina Providência, pelos seus merecimentos, em breve permitirá que este irmão na mesma tonalidade de nosso trabalho e de seu recado de grande amor e imensa ternura.

Atendendo a tua solicitação e por permissão dos Benfeitores amigos, temos notícias do Mário Morato, que está recolhido a um Pronto Socorro, para receber-se e poder atender as exigências da nova vida.

Como jovem não foge a regra geral, está lidando com o conhecimento de seu estágio atual. Sabe que mais ocupa corpo físico e conscientizado que seu muito sofrer com a separação brusca, pedi-lhes que ao invés de permitirem que as lágrimas da saudade levassem a face.

O Geraldo, muito consciente, está muito animado com a possibilidade de pessoalmente relatar o seu estágio atual. Vive em Colônia de refazimento, dista de nosso círculo de trabalho.

Oferece aos pais o seu carinho, que é eterno e de amor.

Mãezinha!

Não sou porta-voz eficiente, mas faço o que posso e o que Jesus, na sua infinita bondade me permitiu, atenção especial que os amigos Instrutores nos prestam.

Apesar de sermos Espíritos, nem tudo sabemos, nem todos reencontramos, pois, os planos que habitamos são diferentes pelos nossos merecimentos, mas no cimo de amor Divino, acabamos compartilhando os sentimentos que para muitos o acesso é limitado, pois a compreensão dos companheiros da terra é muito de. E somos autorizados a revelar apenas certos aspectos da situação que vivam as Almas nos Grande Alé.

Que Deus nos conceda a paz imorredoura e que sua mantenha o farol de seu amor iluminando a trajetória para que juntos usufruamos do valor da presença.

Beijo-te, querida Mamãe.

Do filho inesquecível

Laurinho

(Recebido na madrugada de 8/8/82 em Ponta Grossa por A. Fernandes).

IDENTIFICAÇÃO:

Priscilla G. Silva — mãe do comunicante

1. AGNELINHO — Trata-se de Agnelo Morato, desencarnado em 23 de janeiro de 72, em Casa Branca.

2. Mário Marcos — Trata-se de Mário Morato, desencarnado em setembro de 77, em Casa Branca.

3. Geraldo — Trata-se de Geraldo Alves Filho, desencarnado em 31 de dezembro de 77, em Casa Branca.

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por: Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Jornalista Responsável: Vicente Richinho — Reg. nº 10.183

Redator: Agnelo Morato

Redação: Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65 — Fone 723-2000

14.400 — FRANCA-S.P.

Oficina: Av. Major Nicácio, 1.561 — Fone 722-3

Preço da assinatura anual: Cr\$ 500,00.

Não se devolve originais, mesmo não publicados.

Os artigos são da responsabilidade dos signatários.

Tolerância

Se queremos que os outros nos tolerem, sejamos tolerantes para com os outros. É como se observássemos aquela máxima do Evangelho: "Fazei ao vosso semelhante o que quereis que ele vos faça". Acolher e respeitar as opiniões contrárias às nossas, é dar prova de convicção das idéias que sustentamos. Havendo reciprocidade, ela evitará os atritos, as desarmonias, definindo ao mesmo tempo a qualidade da nossa educação. A ideologia que cada qual espalha ou propaga pode refletir erros imperecíveis aos que a defendem; daí o valor mútuo da tolerância, da indulgência que deve prevalecer de parte a parte, propiciando ambiente de paz entre todos.

Há, porém, muita gente no meio espírita, gente que até ocupa cargo de direção, confundindo tolerância com transigência, sem se dar conta de que transigir é condescender, é concordar com as coisas erradas. Por isso é que práticas desabonadoras medram em certos Centros Espíritas e seus dirigentes, por indiferença ou falta de discernimento, vão deixando tudo como está... Pensam, talvez, que estão sendo devidamente tolerantes, quando na verdade estão temporizando com rotina que depõe contra o nome do Espiritismo e precisa, *ipso facto*, quanto antes ser abolida.

Vamos ilustrar o que fica dito sem nomear pessoa ou instituição. Aqui em Salvador, antiga e conceituada sociedade espírita tinha na presidência um homem ilustrado cuja palavra fluente atraía numeroso público para ouvi-lo. O seu talento e o seu verbo, entretanto, contrastavam com a sua passividade ou excessiva "tolerância". Parecia animá-lo a intenção

ingênua de agradar a todos... Sob a vista grossa do aludido presidente, todo domingo mais de vinte mendigos, importunos, invadiam o recinto das sessões, e aí ou você dava dinheiro a todos ou ouvia os muxoxos e xingamentos de muitos. Aquele assédio de pedintes era um sério constrangimento para grande número de pessoas que vinham assistir as reuniões dominicais. E tinha mais o que se ver. A um filho de rico cacauicultor de Ilhéus, estudante de medicina e habituado ao álcool, o presidente oferecia a palavra e o rapaz, cambaleando, se encaminhava à tribuna. O auditório contemplava então o triste espetáculo daquele moço de voz pastosa a proferir incoerências e tolices, porquanto de nossa Doutrina ele quase nada sabia. Além da atuação indecorosa desse "orador" encachado, outros elementos doutrinariamente incapazes também tinham acesso à tribuna, de onde deitavam bobagem e escolheavam o Espiritismo. Quem era espírita sincero corava de vergonha presenciando aqueles escândalos. Falta de autoridade e de energia como a daquele presidente de antiga agremiação espírita balana, julgo que jamais se viu em outro confrade que ocupasse o mesmo cargo.

Essas coisas se passavam na década de 30, e o titular complacente que deixava tudo à matroca na entidade que dirigia de há muito abandonou o corpo à sepultura. A verdade acima de tudo. Por isso não temo que me chamem irreverente por ter apontado e criticado erros de defunto...

ALFREDO MIGUEL

Raços sobre Militão Pacheco

r. Augusto Militão Pacheco nasceu no dia 13 de maio de 1866 e, após 88 anos, no dia 7 de julho de 1954, retornou à Pátria Espiritual.

Ilho do ilustre casal José Silvestre Pacheco e da esposa, formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, no ano de 1894. Nesse mesmo ano, por contornou-se elemento de muito valor pelos seus conhecimentos científicos no Hospital e Isolamento de São Paulo. Em companhia de outros colegas espíritas seguiu para o Estado do Maranhão para exercer e procurar meios de sustar a peste bubônica, assou nessa Região Nordeste. Esteve por dois anos como diretor do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo. Por Decreto de 23 de julho de 1896, do governador do Estado de São Paulo, assumiu o cargo de Inspetor Geral do Departamento Sanitário do Estado de São Paulo, em que se efetivou em 26 de setembro do mesmo ano, e permaneceu no mesmo até o ano de 1920, quando se aposentou. Dr. Militão Pacheco evidenciou como um dos mais ilustres médicos de seu tempo e se destacou como ilustre esta desde o ano de 1901. O fato que o levou a abraçar a Doutrina Espírita muito eloquentemente para suas ações, foi uma filha sua, desencarnada e esafou seus conhecimentos de esculpição expedando-lhe 52 dias após seu passamento uma escultura autêntica e consoladora. Essa mensagem deu em uma sessão espírita procurada por um mero curioso. Desde então sentiu seu compromisso como assistente da saúde pública e entregou-se ao estudo de Homeopatia, em cuja especialidade tornou verdadeiro orador.

Em Campinas (SP) teve os primeiros resultados obtidos da Terapêutica de Hanemann ao

medicar sua esposa acometida de um mal súbito e ignorado e, assim, sentiu que ele estava conduzido para essa assistência divina.

Dois grandes acontecimentos reclamaram sua autenticidade espírita: ao lado de outros companheiros empenhou na fundação da Federação Espírita do Estado de São Paulo, da qual se tornou presidente eleito em diversas gestões; também seu currículo gratuito aos necessitados da paulicéia, recurso humano que ele conservou até os últimos dias de sua existência terrena. Fundador das entidades: União Espírita "Santo Agostinho" e Associação Espírita "São Pedro e São Paulo", em cujas diretorias exerceu cargos administrativos e sempre se houve como conselheiro nato de todos.

Uma de suas características de homem franco e austero, foi a de aconselhar aos doentes, a leitura do "O Evangelho Segundo O Espiritismo" e "O Livro dos Espíritos". Ao entregar a receita aos seus consulentes esclarecia: "o remédio homeopático é para seu mal físico, mas o livro que estou a lhe indicar tem prevalência para a enfermidade de sua alma"...

Ardoroso admirador de Floriano Peixoto (Presidente do Brasil no início da República Brasileira) fez serviço militar e serviu como ordenança do Marechal de Ferro. Devido a esse apreço ao grande brasileiro, Augusto Militão Pacheco deu aos seus filhos o perfil exato das virtudes cívicas do extraordinário alagoano.

(Dados extraídos do "Boletim Informativo" do Lar da Família Universal, edição de junho/82).

W. YEATS e G. RUSSEL — bardos do Celtismo e do Psiquismo

W. B. Yeats (1865 - 1939), prêmio Nobel de Literatura, é tido como responsável pelo renascimento das leis irlandesas e um dos maiores poetas do século XX.

S. Téry cita na obra não traduzida, francesa, "A Ilha dos Bardos" (Ed. Flammarion): "Yeats e sua esposa foram adeptos das ciências ocultas (Teosofia e Druidismo) e conversavam com os espíritos". A musa dele era celta e sua obra mística.

G. Russel é outro famoso escritor irlandês, pouco conhecido no Brasil, e foi chamado de "a consciência da Irlanda".

Téry também o estudou na obra acima citada, e anotou: "O misticismo de Yeats é mais poético e instintivo, o de Russel é consciente e reflexivo". Das vagas aspirações sentimentais da raça céltica até o desconhecido, o mistério do mundo, Russel fez uma filosofia, um princípio de ação. Chegou a declarar: "Estou convicto de recordar minhas vidas passadas e conversei sobre isso com amigos". "Vi também seres elementais (termo teosófico equivalente a seres primitivos, para os espíritos) e os contemplei com quem eram meus colegas de descobrimento".

A obra de Russel é rica de citações do Além. No seu primeiro livro, não traduzido, "Para a Pátria", escreveu: "Sei que sou um espírito e que nasci em outro tempo do Eu ancestral. Sobre as vidas futuras disse: "São outras etapas que conduzem à sabedoria e à purificação da essência divina".

NB.: As anotações acima foram extraídas da obra "El génio céltico y el mundo invisible", de Leon Denis, editora Victor Hugo, agora "18 de abril", do cap. II e traduzidas por CBP.

Carta recente de um diretor da "Editora 18 de Abril", de Buenos Aires, comunica-nos estudo para a publicação, em breve, da 2ª edição, visto estar a 1ª esgotada há tempos.

A importância desta obra reside no fato de que nela Leon Denis traça um histórico do Druidismo, chamado de Espiritismo druídico por Monteil (que preferimos dizer Celtaísmo) e na parte final contém 13 mensagens psicografadas pelo próprio Denis, assinadas A. Kardec.

C. B. Pimentel

Coluna da fraternidade

Lídia Santos, da cidade de Araraquara, nos escreve carta muito confusa para nos perguntar sobre a validade de certos objetos encontrados no automóvel de seu marido, como: tocos de velas queimadas, bonecos de cera e pacotinhos contendo sal. E essa irmã nos pergunta se isto representa algum malefício e como poderemos livrá-la dessa investida maldosa dos invejosos. E acrescenta ainda que tem sofrido muito na vida e, ainda, ultimamente lhe surgem estas atrapalhadas pelo caminho.

Primeiramente, minha amiga, lamentamos muito sua falta de confiança em Deus.

Se realmente a confeitaria estivesse tranquila com sua consciência, carregaria sua cruz em silêncio para alcançar a paz de que carece a fim de colocar-se sob a proteção maior. Não acreditamos, por isso, a irreversibilidade, que seja espírita praticante, como diz num dos itens de sua longa missiva.

Os adeptos do Espiritismo, pelo menos os que sabemos, não temem os malefícios dessa natureza, porque estão esclarecidos à luz da Doutrina Consoladora que essas práticas de feitiçarias e quejandias falam muito da ignorância e do atraso de muita gente.

Procure aí nessa localidade esclarecer-se com os companheiros da estirpe do prof. Orlando Ailton Toledo, prof. Wallace Rodrigues Leal e outros e há-de sentir-se mais aliviada dessas suas impressões.

Deve, por todos os meios, libertar-se dessas idéias de que os invejosos lhe procuram prejudicar, pois isto poderá lhe levar à obsessão por consequências imprevisíveis.

Sua confissão de que tem sofrido muito na vida lhe deve retemperar a fortaleza de uma crença no amor de Deus. Isto porque, minha filha, ninguém sofre sem uma razão ponderável de ser. Mas se reforçar sua fé e esclarecer-se à luz da Doutrina Espírita, há-de sentir-se mais encorajada e acabará por concluir que: "Ninguém, ninguém mesmo neste mundo, está órfão do Amor e da Caridade do Senhor".

Estaremos daqui em vibrações muito carinhosas para que possa ser esclarecida e vencer essas sugestões que lhe têm causado alarme mental, provocado unicamente pela sua crença supersticiosa. Vamos pedir a Jesus que liberte e lhe isole desses pensamentos malsãos.

Zé Ruço

•A NOVA ERA•

Oradora espírita censurada por pregar evangelho num centro kardequista

Estariam de nunca ironizar ninguém, se nossos não dessem motivos. Se o fazemos, é porque a nossa vai servir pra muita gente"...

...essa confeitaria "C", professora e oradora de vascursos intelectuais e profunda conhecedora dos livros do Cristo e das demais obras neles consubstanciais, principalmente as de Kardec, é constantemente chamada para fazer palestras espíritas em várias localidades brasileiras.

...o atender a uma dessas solicitações, vinda de uma cidade de gente culta, laboriosa e hospitaleira, e ao Centro e no horário pré-estabelecido subiu na Ribalta e, abrindo os Evangelhos ao acaso, ou com uma das muitas "Parábolas" de NOSSO OR JESUS CRISTO, e na maior boa vontade e com desenvoltura o tema como sempre o faz, com o preencher o horário que lhe fora concedido, sem ter o menor sinal de desagrado nas fisionomias da audácia e notar que ninguém DORMIA.

...o, porém, ao terminar suas explanações, indubitavelmente muito bem aceita também pelos desencarnados presentes à reunião, alguém que na ocasião ocupava a posdestaque na direção do Centro, chamou-lhe a atenção alegando que em sua cidade os espíritas já estavam altamente evangelizados; por que ela não falou sobre a SÉRIE?

...em se tratando de uma senhora de raciocínio rápido e muito culta, respondeu-lhe: "Mas todos vocês exemplificaram os Evangelhos? Não houve resposta; nem poderia haver! E a detestada oradora continuou se justificando: "Mas que OBRA Kardec se apoiara para escrever "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", "A GÊNESE", "O Céu e o Inferno", para me referir sobre essas três?"

...a estas alturas, nosso confrade já devia estar comentando GAGO!

...e agora pedimos permissão para ficarmos do lado dessa confeitaria "C" e aconselhar a todos os opositores Santos Evangelhos que meditem sobre o que disse LUCAS, JOÃO, PAULO e EMMANUEL:

...Quem se envergonhar de minhas palavras, eu me envergonharei dele diante de meu Pai". LUCAS

...Quem me rejeita e não receber as minhas palavras, quem o JULGUE; a própria palavra que tenho proferido, essa O JULGARÁ NO ÚLTIMO DIA". — PAULO.

...Pois, (eu) não me envergonho do Evangelho que — PAULO.

...Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos ULTIMOS TEMPOS, alguns apostarão da fé, por obedecerem espíritos enganadores e a ensino de DEMÔNIOS". PAULO.

...EMMANUEL disse isto: "A FILOSOFIA indaga; a CIÊNCIA esclarece, mas

a RELIGIÃO é BUSSOLA MARAVILHOSA que aponta, desde a TERRA, o RUMO DO CEU".

—//—

Se nossos irmãos dessa cidade onde todos já fazem malabarismo com a exegese bíblica, e se tornaram doutores em Teologia, venham fazer palestras evangélicas em Ourinhos, pois aqui, por falta de evangelho lido, estudado e vivenciado, os espíritos estão se materializando e pondo tudo "prá quebrar!"

E isso aí. Nós não quisemos evoluir pelo amor exemplificado pelo Cristo, temos que evoluir pela DOR.

A humanidade nunca necessitou tanto dos EVANGELHOS como AGORA (1).

Theodomiro Rossini

(1) — Todos os destaques em maiúsculas são nossos.

"Acenos do infinito"

— Uma opinião judiciosa —

O dr. Pedro Franco Barbosa — prestimoso Secretário Geral da ABRAJEE (Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas), deu, por carta enviada ao nosso Redator, sua abalizada opinião sobre o livro "Acenos do Infinito", de autoria do mesmo.

Sem cabotismo de nossa parte, pois o Autor desse trabalho está intimamente ligado a todo o pessoal de "A Nova Era" por comprovas de muita fraternidade e simpatia, transcrevemos a carta desse ilustre jornalista e inspirado poeta, e quem a Imprensa Espírita do Brasil tem recebido colaboração bem orientada e esclarecedora sobre os postulados doutrinários, bem como sobre o movimento espírita em geral.

Eis o texto a carta em referência:

"Rio e Janeiro, 20 e setembro e 1982.

Meu caro irmão Agnelo: Recebi, por intermédio do querido irmão, o "Acenos do Infinito", obra de carinho, amor, saudade e admiração a um dos vultos ímpares da nossa Doutrina Espírita — o "apóstolo e Sacramento", Eurípides Barsanulfo. Que vida plena de realizações espirituais, que jornada de luz e trabalho ao semelhante desse saudoso Eurípides Barsanulfo!

Seu livro, muito bem composto, completa a grande soma de informações que a respeito de Eurípides, já nos haviam sido dadas pelas obras de Jorge Rizzini e Corina Novelino. Quer sua prosa, quer sua poesia encham as medidas e sabem dar ao leitor a exata impressão de que se deve ter dessa vida singular a serviço de Jesus. Esperamos em Deus que continue a nos brindar com seus artigos em "A Nova Era", cuja leitura tanto apreciamos.

Muita Paz!

(a) Pedro Franco Barbosa"

Perdoe-me, meu filho, a dor que te causei...

Meu filho.

Quando retornei ao nosso lar, no cansaço do trabalho diário, procurando vencer a tua ausência, vi-me naquela hora buscado pelo silêncio da casa e deixei que o pranto se estancasse dos meus olhos, lavando minha alma por inteiro.

Foi quando senti o ataque do enfarte do miocárdio ceifando-me o corpo de carne.

E quis naquela hora julgar-me como o pior dos réus no qual me sentia, para absorver o teu crime que eu mesmo pratiquei.

Filho querido, os recursos financeiros de que dispus para encobrir a vergonha que abateu sobre nós, os advogados de renome e de grande competência não foram capazes de curar as chagas abertas no meu coração.

Rememorei tua infância, e baixinho, entre soluços de saudade, passava as mãos em teu cabelo e afagava tuas pequeninas mãos na gratidão de tê-lo comigo.

Mas, filho do meu coração, o papai errou... Corrou-te com o ouro do mundo, com as futilidades da mocidade, perdando-te sempre nas desculpas que arranjavas para não continuar os estudos.

Dei-te a vida de um rei, porém um rei mau e sem sabedoria.

Preparei-te no campo do egoísmo, enalteci em você a importância do orgulho, trazendo sempre em letras de ouro nosso nome de família.

Cedi aos teus caprichos e absorvi-te na sociedade que eu mesmo frequentava, entre amigos da falsidade e da hipocrisia, apodrecendo-te as fibras do coração.

ção e o pouco de generosidade que trazias em embrião no âmago do ser.

Ditei-lhe normas de conduta errôneas e fiz de ti um juiz que deveria sempre julgar com as próprias mãos, partindo sempre para o revide e nunca para o perdão.

"PERDÃO", esta era uma palavra usada pelos fracos e pelos pobres, que não possuíam o dinheiro para lhes oferecer coisa melhor.

Você não precisava da clemência de ninguém, pois se te injuriassem, farias em dose mais elevada.

E agora, filho, quando te encontro acusado de homicídio desta jovem infeliz, auxiliado que fostes pelo uso frequente dos alucinógenos, venho-te encontrar moço ainda na idade cronológica, porém envelhecido no espírito pelo remorso do mal que praticastes e de que fui o teu professor.

Venho te abraçar nas grades de uma prisão necessária, a a consciência culpada, pois a Terra não conheceu o teu crime, porque eu o tachei de "INOCENTE".

Perdoe-me, meu filho, a lepra do mal que te contagei e oremos a Deus, a Jesus, nosso Mestre e Senhor, pela primeira vez como minha mãe, tua avó me ensinou, para nova oportunidade de vida nos seja concedida: "VOCE COMO MEU PAI QUERIDO E EU COMO TEU FILHO AMADO".

Teu pai,

NESTOR

(Mensagem recebida pela médium Márcia de Almeida Cunha Soares).

Doutor Humberto Leite de Araújo

Aos 69 anos de idade e atingido por um desencarnou, na manhã de 8 de setembro corre sua residência, no Rio de Janeiro, o médico, jornalista espírito Humberto Leite de Araújo, fundador da Aliança da Fraternidade, naquele Estado, e maiores colaboradores para obtenção de meios para liquidar o débito contraído pela Rádio Roj de São Paulo na aquisição de moderna aparelhagem radiofônica.

O Autor "De Francisco de Assis para Vós" vantara-se, como de hábito, muito cedo e, após o café matinal, preparava-se para dirigir-se ao Instituto INAMPS, no Andaraí, onde, como chefe de clínica cirúrgica, operaria uma paciente que já lá o conhecia quando sentiu os sintomas do enfarte. Pediu a quem chamasse um colega, pois não estava se sentindo bem. Quando Dona Elza retornou do telefone, havia deixado o corpo, que vimos no caixão, há alguns dias, apresentando o rosto sereno e claro, sem evidência de qualquer congestionamento sanguíneo.

Sócio da Associação Brasileira de Jornalistas, Membros Críticos Espíritas e de várias outras instituições, Humberto Leite de Araújo era a encarnação da fraternidade e da solidariedade, não só na Entidade desencarnada, mas também no convívio com seus confrades e os sofredores ou carentes. Buscava o convívio com irmãos de Doutrina em caravanas que organizava em Estados e participava de congressos, como o realizado em Brasília e ainda o VIII de jornalistas, em 1967, neste ano, na Bahia. Colaborava na imprensa e foi no rádio do País, sendo seus trabalhos muito difundidos.

Natural de Sergipe, Humberto Leite de Araújo, conformada pelas luzes do Espiritismo, sua esposa Dona Elza Leite de Araújo e sete filhos — sete adotivos, inclusive um excepcional, a quem dedicou muito carinho — e nove netos. O Instituto de Espiritismo do Brasil, do qual era também sócio, ABRAJEE, estivera representado na pessoa do autor destas linhas. Entre os seus dedos, no caixão, colocados três cravos brancos e uma miniatura de "De Francisco de Assis para Vós". Com seus acompanhantes, seu corpo foi sepultado no Cemitério Inhaúma, um bairro modesto do Rio de Janeiro, como desejara, em conformidade, aliás, com seu caráter humilde e bondoso.

Abstal Lourenço

Cairbar Schutel

A cidade imperial de São Sebastião do Rio de Janeiro serviu de berço a um grande continuador da doutrina de Allan Kardec - Cairbar de Souza Schutel — que ali viu a luz no dia 22 de Setembro de 1868.

Aos 17 anos, transferiu-se para Piracicaba, no Estado de São Paulo; após algum tempo mudou-se para Araraquara.

No entanto, foi em Matão, naquela época ainda um lugarejo, que Cairbar se radicou definitivamente. Sua esposa Maria Elvira da Silva Schutel foi uma grande companheira de apostolado. De católico que era, converteu-se ao Espiritismo, no ano de 1905. Nesse tempo, fundou "O Centro Espirita Amantes da Pobreza", e que foi o primeiro em toda a zona paulista, estando em funcionamento até os nossos dias.

Cairbar Schutel era chamado "O Pai da Pobreza", em virtude de seu grande devotamento aos enfermos e necessitados.

Desencarnou em 30 de janeiro de 1938, cercado de todo o carinho dos amigos e da sua querida Matão.

Trancrevemos, agora, este belo trecho editado em "O Mensageiro Espirita", de Lisboa:

"A projeção de sua obra é alguma coisa de grande, mesmo de extraordinário, nos annals do Espiritismo, e a sua memória, a memória de um obreiro heróico que ao Ideal sacrificou toda sua vida, há de perdurar através das gerações vindouras".

Escreveu e editou as seguintes obras:

- Espiritismo e Protestantismo
- Histeria e Fenômenos Psíquicos
- O Diabo e a Igreja
- Gênese da Alma
- Os Fatos Espíritas e as Forças X...
- Parábolas e Ensinos de Jesus
- O Espírito do Cristianismo
- A Vida no Outro Mundo
- Vida e Atos dos Apóstolos
- Conferências Radiofônicas
- Interpretação Sintética do Apocalipse
- Cartas a Esmo
- Espiritismo e Materialismo
- O Batismo
- Preces Espíritas
- Espiritismo para as Crianças.

4.a Página — 30/9/82

Fundou: O jornal "O Clarim" e "A Revista Internacional do Espiritismo", que funcionam até hoje.

(A pesquisa para este trabalho foi feita no livro "Grandes Espíritas do Brasil", de Zéus Wantuil, editado pela F.E.B.)

F.E.E.S.P.

Novo lar

O chefe dos Espíritos das Trevas estava contente, orgulhoso, muito orgulhoso. Percebeu que os encarnados do lugar que assediavam já começavam a dar sinais de desânimo ao fazer o Evangelho em casa.

Tibúrcio, o chefe, espírito de meia-idade, comentava com os companheiros sobre a melhor maneira de desfazerem o "tiro de misericórdia", isto é, o meio que usariam para acabar, de vez, com o agrupamento familiar tão unido, no início, ao fazerem suas orações; a lerem as obras espíritas com tanto amor. E Tibúrcio era frontalmente contra isso. Com os seus companheiros, inclusive com seu filho moço ainda, trabalhavam, arquitetavam inúmeros meios, tais como, cobiça, vaidade, orgulho, inveja, sonolência, pensamentos maus, ardisos, etc., para, em aplicando-os aos seres daquela casa, fazerem-nos desistir de ação tão boa, tão nobre de se fazer o Evangelho no lar.

Para grande surpresa de Tibúrcio, Ângelo, seu filho, naquele instante em que premeditavam o golpe final, começou a chorar doloridamente.

— Que é isso, filho? Que choro é esse, Ângelo? Que é isso?

— Pai... aprendi muito com aquelas aulas evangélicas... encontrei uma certa paz que nunca tive... ajudei-o, pai... sim, ajudei-o... fiz, também, quanto mal pude... mas, este choro que o senhor agora vê em mim é de arrependimento. Jesus é bom; Deus é maravilhoso e existem espíritos muitos bons, excelentes amigos! Choro, pai... de arrependimento. Não mais irei com vocês àquela casa. Não! Não mais!

De repente, Tibúrcio, atônito, viu no peito de Ângelo uma luz muito bonita, muito suave que o fez lembrar-se de Jesus e, aterrorizado, lá dar ordens aos companheiros no sentido de aniquilarem o seu próprio filho que se regenerava, traíndo lemas importantes das Intelligências Perversas, quando, à frente de todos, Ângelo desapareceu levado pelas mãos divinas a nova encarnação, aqui, no planeta, em local ignorado.

José Joaquim Narciso de Lima

Pela canção, a mensagem espírita

Através da canção, Franca também divulgou mensagem sadia do Espiritismo. A União Intermunicipal Espirita — Unime, promoveu o II Festival da Canção Espirita, ensinando a vários jovens oportunidade de difundir temas diferentes e que sensibilizam centenas de pessoas. Tão importante para outros ecentes de significado para a doutrina canção é nova porta que se abre, permitindo-sar-se horizontes cada vez mais claros acerca da Verdade Maior.

O Festival teve início a 16 de julho no Teatro Municipal de Franca. Compositores, intérpretes de várias cidades chegavam à cidade para participar ou simplesmente acompanhar a programação, que pela segunda vez se realizava. Após momento esperado, com a abertura do Festival, um momento de emoção, com o canto de "Luz e a Flor, de Vinícius de Moraes. As pessoas que lotavam o recinto do Teatro já se sentiam o entusiasmo do festival.

Apresentadas as melodias inscritas, veio a vez final e apurou-se os melhores trabalhos: 1º lugar, Lições da Vida, de Vicente Munhoz, de São Roque; 2º lugar, Espiritismo, de Andréotti, da capital paulista; 3º lugar, Retorno, de Marco Aurélio, Wilson Borges e Heitor; 4º lugar, O Samba que faltava, de César Tucci de Santos, que também ficou com o lugar do Festival, com a melodia Sangria Atável.

As melhores composições foram premiadas com troféus e livros espíritas. Conjuntamente com o Festival de Franca, realizou-se na sede da União Espirita "Educandário Pestalozzi", com a participação de aproximadamente 300 pessoas, um ciclo de estudos e debates sobre o tema "A Mensagem Espirita".

E, para o encerramento, um almoço de fraternização, reunindo os elementos que durante cerca de 4 meses trabalharam com afinco na organização do II Festival da Canção Espirita de Franca, uma promoção que já fica incluída no calendário das oportunas realizações do meio espírita, sendo a ser aguardada com expectativa para os próximos anos.

R. J.

«A NOVA ERA»

Tribuna espírita

Religião universal

primeira vista pode parecer muito fácil usar a tribuna espírita na propaganda de nossos evangélico-doutrinários. E só subirmos a ela e alto deitar falação sobre um dado tema espírita um auditório mais ou menos já convencido e estamos pregando. No entanto, nada mais do que usar da tribuna espírita devidamente. porque não basta pregar, é preciso viver tuas palavras; consiste em exemplos. Falar que se prega. A melhor pregação não se resu assim difundir os nossos ideais e as nossas sem viver tais ideais e tais idéias — não pôde real no cômputo de nossas atividades. E entro ou fora do Espiritismo, dentro ou fora do te religioso, até mesmo no lar, como pais, na como professores, no trabalho como chefes, etc...

uma quando procurarmos viver tudo o que redados da tribuna espírita como roteiro seguro s nossas vidas, mesmo aí não é fácil o uso ade da tribuna de modo que nossa tarefa realmente os efeitos desejados. Analisaremos aqui aspectos para clarear os nossos pontos-de-vis

primeiro requisito é o conhecimento doutrinário. Só pode pregar uma Doutrina Religiosa o... aquela que conhece bem os fundamentos da doutrina... Em nosso meio é comum enermos companheiros que falam sobre o Espiritismo o conhecimento mínimo indispensável do stão pregando, daí fazerem afirmações que não am de modo algum ser feitas dentro de um espírita. Certa ocasião um companheiro disse, presente depois de sua preleção, fiz questões por os pingos nos ii) que se deve acender vera as almas, tendo-se porém o cuidado de não l-las no chão para não atrair assim as almas terra-terra! Não preciso dar mais exemplos ta de preparo doutrinário pois este caso já diz

utro requisito muito importante é saber transmitir aquilo que se sabe. Há professores em nossas os conseguem ser bons professores porque não s que são um poço de conhecimentos mas nem transmitir o que sabem.

ão criaturas que só sabem para si mesmas, emse esforçam por transmitir ao próximo o que cem. O mesmo tem acontecido no meio espíriti conheci um jovem que era profundo conhecedor e nossa Doutrina, lia muito, entendia perfeitamente as obras espíritas mas não conseguia, quando buma, explicar um assunto, por mais fácil que sinto fosse. Não cordenava as idéias, não saíam desenvolver o tema nem como elucidar as as que a sua explicação "enrolada" acabava por zir nos ouvintes.

este caso é preferível alguém que conheça mes-saiba se expressar melhor...

utro requisito muito próximo deste é o que sepeito à prolixidade. Há criaturas que são por as prolixas, quer dizer, para se referir a um to qualquer, usam um excessivo número de pa-lavras, fazem um rodeio enorme, levam muito tem-rendo considerações sobre tal assunto sem ir o ao tema central abordado. Isto também é muitu-mo em nosso meio. O orador leva meia hora lo de algum tópico doutrinário quando pode-zê-lo em questão de uns 15 minutos no máximo. or exemplo, quando assisto a uma palestra e o r se envereda pelo cipal do palavreado excess-por mais paciente que procure ficar, acabo coe-ue intimamente agoniado. Sei que isso é falta aridade, mas que é que posso fazer? É o que até mesmo quando em qualquer solenidade per-que o orador nem sabe mais como se sair para gradável a um auditório, a esta altura já desa-e desinteressado.

Vão sei se vai aqui de minha parte muito radi-no mas creio que nestas horas faz-se mister lem-ta conta o ditado latino: pouco porém bom! utro aspecto a levar em conta é o nível da lin-tem a ser usada: isto é de suma importância. e o passado uma época em que ficava bem a ria, um orador falando aos gritos, dando socos esa, gesticulando pateticamente — e mais que — usando de um português rebuscado, castiço, neano, com o emprego até abusivo de expres-sões, de citações bíblicas (capítulo tal, versí-tal) para deixar o auditório extático, extasiado e da sapiência, da erudição do orador. Mas no da conferência, lá no fundo do auditório, mui-ta humilde a dizer: — Puxa! O moço falou mui-to. Pena que eu não tenha entendido nada! Sinceramente — quem age assim, ainda hoje em quando os tempos são outros, simplesmente não unificou. Comunicação quer dizer verbo fácil,

linguagem acessível, português simples. Kardec nos dá belos exemplos neste sentido. Professor que foi antes de codificar a Doutrina Espírita, foi o comunicador por excelência, sabendo dosar a linguagem para fazer-me entendido por todos!

E por fim, a última observação a ser feita, to das elas aqui analisadas sem o desejo de desmerecer A ou B em suas atividades na tribuna espírita; a última observação é sobre a necessidade de se argumentar convincentemente. Há companheiros nossos que, uma vez na tribuna, falam muito em amor, em caridade, em virtudes cristãs, em solidariedade, em lei de causa-e-efeito, em mediunidades, em obsessão, em proteção do Alto, em reencarnação, quer dizer, m assuntos por demais conhecidos, por demais citados em nossos estudos espíritas... Não quero dizer com isso que tais temas não devam ser analisados, que tais palavras não devam ser proferidas, que tais problemas não devam ser estudados. Absolutamente. Quer na tribuna, quer no jornalismo eu mesmo toco nestes pontos fundamentais de nossa Doutrina Consoladora. Refiro-me ao abuso que se comete apenas se prendendo a "slogans" já batidos e que, por isso, não despertam mais interesse na assistência. Conheço pessoalmente companheiros que, fazendo comentários do alto de uma tribuna, qualquer que seja o assunto do Livro dos Espíritos ou do Evangelho, de A Gênese ou do Livro dos Médiuns, sem pestanejar desembocam os seus comentários no amor ao próximo, na caridade, na fé em Deus, em nossa pequenez, etc... etc...

Creio que é preciso também usar da tribuna espírita para ilustrar os ouvintes com a citação de casos interessantes, de dados atuais, de idéias modernas em torno do assunto central em foco. A Doutrina Espírita se abre de par em par as suas portas para este enriquecimento, pois não se fecha em si mesma como a ostra agarrada a um rochedo no alto mar. Quantas vezes a narração de um fato cintoado por André Luiz não prende mais a atenção do auditório, não deixa mais clara a nossa explanação, não elucida mais facilmente certos tópicos das perguntas e respostas do Livro dos Médiuns ou do Livro dos Espíritos?

Poderia parecer à primeira vista ser então super-difícil falar da tribuna de um canto espírita; mas não é tão difícil assim, não! Faz-se preciso no entanto um bom preparo doutrinário, uma sólida cultura das obras de Kardec, uma certa capacidade de saber dosar o palavreado de acordo com o nível intelectual da assistência e sobretudo não esquecer do tempo passando a falar durante muitos e muitos minutos o que pode e deve ser dito com maior concisão e prudente brevidade.

Celso Martins

Antes do berço

Antes do berço, quase sempre, conhece a alma humana, plenamente desperta, grande parte dos débitos que lhe induzem o coração a remergulhar nas sombras da carne.

Muitas vezes, com o auxílio dos benfeitores que lhe endossam as novas experiências, contempla o quadro de provações em que testemunhará humildade e renúncia...

Muitos candidatos ao começo da aprendizagem no plano físico, em semelhantes visões do limiar, tremem e choram, debatendo-se em pavoroso receio, acovardados à última hora, quando já não podem recuar nas decisões assumidas.

É então que o afeto dos pais lhes confere doce refúgio.

No clima nutritivo do lar, aquietam as próprias ansias, refazendo-se à luz do entendimento e da prece para o combate consigo mesmos na estrada redentora.

Todavia, se pais e mães, nessa hora, surgem moralmente inabilitados, entre a indiferença e a discórdia, dolorosos desajustes e enfermidades poderão sobreviver na grande passagem, porquanto o abórot e a loucura aparecerão, aflitivos, sobrecarregando o renascimento de pesados gravames que, em muitas ocasiões, só a morte inesperada conseguirá reprimir.

Guardai, assim, convosco, ante o berço terrestre, a oração e carinho, a caridade e a paz, por que sois responsáveis, na luz do matrimônio, por aquele que volta, em nome do Senhor, a rogar-vos abrigo no resgate da treva de que vos cumulaistes, em passado distante, a fim de, pela dor, clareardes a rota, para o grande futuro.

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

Cristo disse: "Amai-vos uns aos outros como eu vos amei". Pediu para amarmos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Toda doutrina cristã deve ter por base estes fundamentos. E a lei do amor fraterno. O amor fraterno resolve qualquer situação e transpõe qualquer barreira. Se a humanidade se unisse, todos como irmãos e Deus o Pai comum, terminariam as discórdias, violências, guerras, o egoísmo e orgulho, que são os maiores males deste mundo.

Os ensinamentos do Mestre Divino não conhecem fronteiras, raças, cor, nível social ou intelectual, povos ou nações. São iguais para todos. É a religião Universal. A humanidade precisa entender isso para acabar as divergências, ódios, vingança, desamor e egoísmo que invadem o mundo atualmente. O egoísmo é a origem de todos os males que atormentam e desequilibram a humanidade. Os demais sentimentos destruidores e negativos são irmãos gêmeos ou filhos do egoísmo.

Todos são filhos do mesmo Pai, que é Deus. A humanidade precisa conhecer a verdade. O Espiritismo mostra o caminho certo. Mas, o importante é seguir esse caminho, que tem por fundamento a moral cristã.

Jesus disse "Porque os Espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas. Porquanto Deus não é Deus de dissensão, senão de paz"! Vemos no mundo confusão, violência e trevas. Deus não é Deus de confusão, de violência e escuridão, mas de equilíbrio, paz e luz. Deus dá a cada um segundo as suas obras. A Justiça divina funciona dentro de nós mesmos. Recebemos aquilo que merecemos. Somos herdeiros de nós mesmos, de nossas obras. Colhemos o fruto daquilo que semeamos.

A verdadeira riqueza não é encontrada nos tesouros materiais. "Os verdadeiros bens são aqueles que a traça não come e a ferrugem não consome". Toda riqueza está no nosso interior, no nosso Espírito. A única coisa que levamos quando retornamos para o mundo espiritual é a luz, o progresso, o adiantamento espiritual que conseguimos nesta existência físico-terrena.

O homem se destrói pela vaidade, pelo orgulho, pela ambição, que são os maiores males que afligem a humanidade. O materialista egoísta usa e domina o semelhante com intuito de lucro, sem qualquer sentimento de fraternidade ou humanidade. Supõe que os bens materiais constituem a chave que abre todas as portas. Ignora que a verdadeira riqueza e a posse de nobres virtudes e que a vida sem neuhma virtude é um lento suicídio. Aristóteles já dizia que o homem sem virtudes é o mais ímpio e selvagem dos animais. O que enaltece e enobrece realmente o homem é a caridade, pois os bens materiais nos são cedidos apenas a título de empréstimo, nos são cedidos temporariamente por Deus. Não somos proprietários, mas usufrutuários. Até o nosso corpo nos é emprestado por Deus, volta ao pó, ao laboratório da natureza, quando o Espírito dele se libertar.

Jesus nos previniu: "Não queiras entesourar para vós tesouros na Terra, onde a ferrugem e a traça os consome; e onde os ladrões os desenterram, e roubam. Mas entesourai para vós tesouros no céu, onde não os consome a ferrugem nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam. Porque onde está o teu tesouro, aí está também o teu coração".

Vivemos numa sociedade materialista e consumista e necessitamos do justo e do razoável. Não precisamos acumular o supérfluo. O Egoísta é escravo de seus bens. Não divide nada com ninguém, nem mesmo seus inferiores sentimentos. Esconde-se no seu círculo de individualismo, com seu narcisismo extremado, envenenando-se e desequilibrando-se. E uma alma enferma, que precisa ser tratada. Alguns, egoístas em alto grau, só receberão tratamento no mundo espiritual. É por isso que Kardec diz, referindo-se a eles, "Ignorá-los e lastimá-los". Devemos apenas ter por eles compaixão e orar por eles, mas, infelizmente, muitos tem que ser abandonados à própria sorte, pois são usuários e avaros ao extremo e sua alma acidentada e deformada, com feridas em seu tecido, só pode ser curada no plano espiritual, onde a medicina, os instrumentos, a aparelhagem e o conhecimento são muito mais avançados.

É necessário entender que todo sofrimento físico e moral nos é imposto por nós mesmos. Para reformat a humanidade, havendo uma religião Universal, é preciso que todos se amem fraternalmente, praticando o cristianismo, tal como o ensinou Jesus, o que atualmente vem sendo bastante divulgado pelo Espiritismo.

Milton Rodrigues

• A NOVA ERA •

"LUZ QUE GUIA":**BOLETIM
PUBLICITÁRIO
DO CENTRO
ESPIRITA****"LA VOZ DEL ALMA",
INTEGRA-SE COMO
EXCELENTE ÓRGÃO
DE DIVULGAÇÃO**

CORREIO CORREIO

**NOS DIAS DE
DEZEMBRO PRÓXIMO
ESTARÃO EM FRANCA
BÓRTOLO DAMO,
SUA ESPOSA
E DR. GILSON
MENDONÇA EM
COMPROMISSOS
DOCTRINÁRIOS**

BOLETIM AUSPICIOSO — O Centro Espírita "La Voz Del Alma", sediado em Barcelona-Espanha, iniciou, este ano, sua esperançosa publicação "LUZ QUE GUIA", que está sob a direção redatorial dos prestimosos colegas Antônio Isidro Medina, Manuel Cardó e Juan J. Hernandez. Esse órgão publicitário nos vem confirmar o idealismo de nossos companheiros ibéricos, quando divulga carinhosamente o movimento e atividades espíritistas por eles encetados. Esse boletim informativo recebe o apoio e estímulo da própria Associação Espírita Espanhola, que lidera naquele país o movimento de unificação postular de Allan Kardec. E cabe-nos, ainda, aplaudir o incentivo dado a esses editoriais pelo prof. Raphael Gonzales, Medina, presidente da referida associação.

PROMOÇÃO DOCTRINÁRIA — O Grêmio Espírita de Franca patrocinará, ainda este ano, entre os dias 15 e 18 de dezembro, programa de divulgação doutrinária e mediúnica. Estará em nossa cidade nesses dias o médium e expositor espírita prof. Bórtolo Damo que, em face de inúmeros pedidos de pessoas de nosso meio, atenderá aos enfermos e outros casos psíquicos, conforme a determinação dos Protetores. Ainda teremos a profa. Vânia Arantes Damo, sua esposa e responsável pelo movimento jovem de Palmelo, bem como o dr. Gilson Mendonça Henriques, de Taguatinga (DF), que aqui estarão para diversas palestras doutrinárias. Esses nossos companheiros estarão também no auditório do Centro Espírita "Esperança e Fé" para dar prosseguimento à campanha em favor de recursos para o Sanatório Espírita "Eurípedes Barsanulfo", de Palmelo (GO).

PROMOÇÃO SOCIAL NO DISTRITO FEDERAL — As sociedades espíritas Grupo Esp. "Voluntários da Paz", de Taguatinga, Sanatório Esp. de Brasília, Centro Esp. "Boa Árvore", de Cellândia Norte, Grupo de Fraternidade "Irmão Estevão", de Brasília, Comunhão Esp. de Brasília e Centro Espírita "Sebastião, o Mártir", Bandeirante, promoveram de 20 a 26 de setembro, sob patrocínio da Federação Espírita do Distrito Federal, movimento confraternativo, cuja finalidade é a de prestar apoio à iniciativa em favor do Sanatório Esp. "Eurípedes Barsanulfo", de Palmelo (GO). Nesses dias pronunciaram palestras em Brasília prof. Bórtolo Damo e sua esposa Vânia A. Damo.

A UNIME DE ARAÇATUBA (SP), em cumprimento do seu programa de divulgação doutrinária, promoveu durante o mês de setembro último, montagem de diversas palestras em seus centros filiados. O expediente alcançou entidades como: Centro Esp. "Amor, Luz e Caridade" e "Caminheiros do Bem", de Auriflâma. Na oportunidade dessas exposições doutrinárias, o Departamento de Evangelização da UNIME iniciou oportuno curso em favor das crianças.

INICIATIVA ABENÇOADA — Os diretores do Centro Espírita "Fraternidade Allan Kardec", de Taguatinga (DF), à cuja frente destacam-se companheiros da estirpe do dr. Gilson Mendonça e Sebastião Guimarães, além de outros valiosos companheiros, integram o movimento de muita simpatia em favor da campanha arrecadadora em prol do Sanatório "Eurípedes Barsanulfo", fundado por Jerônimo Cândido Gomide, na cidade de Palmelo. Assim, o CEFAP, desse importante núcleo satélite da "Capital da Esperança", prestigia, ao mesmo tempo, a "Fraternal Promoção Social" programada pela Federação Espírita do Distrito Federal.

A UNIÃO INTERMUNICIPAL ESPÍRITA DE FRANCA, sob presidência do prof. Antônio Carlos Essado, realizou sua reunião mensal em data de 26 de setembro último, cujo local escolhido deu ambiente fraterno para mais essa tertúlia dos centros unificados de Franca.

O encontro se deu no Centro Esp. "Luz e Amor", sob presidência da irmã Rosa Cintra Serrano, e obedeceu à seguinte ordem do dia: prece de abertura, ata da reunião anterior, relatório das comissões, programação do "Mês de Kardec" (em outubro), encontro fraterno, palavra livre, assuntos gerais e prece de encerramento.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS — Sob orientação do jornalista espírita Antônio Pedro Valvano, delegado da ABRAJEE, em São Paulo, realizou-se a I Exposição Histórica do Dia da Imprensa Espírita, levada a efeito de 24 a 28 de julho. Os organizadores dessa amostra foram Paulo Alves de Godói, Jorge Rizzini, Valentim Lo-

renzetti e Wilson Garcia, cuja montagem se deu na sede da Federação Espírita do Est. de São Paulo e enfeixou a mais de duas mil pessoas visitarem essa galeria de jornais e livros espíritistas.

CENTRO ESPÍRITA REINAUGURADO — O vereador e confrade João Augusto Mendes, atual presidente do Centro Esp. "Osório Pereira Cavalcanti", de Rifaina, cidade de turismo às margens do Rio Grande, neste Estado, reabriu o referido Centro, após o mesmo ter passado por radical reforma. A festa reinaugural se dará dia 3 de outubro e falarão no ato dr. Tomaz Novellino e dr. Dorival Sortino.

MÊS DE KARDEC — Conforme noticiamos na edição última, desenvolve-se neste mês de outubro, em Franca, o VIII Mês de Kardec, promoção doutrinária e exposições postulares em torno da Terceira Revelação, sob programação da União Intermunicipal Espírita e Conselho Regional da 20ª Região, com sede em Franca. Os expositores desse trabalho, que também está sob o patrocínio da USE, de São Paulo, cumprem neste mês o seguinte expediente: 2/10: prof. Henrique Rodrigues, de Belo Horizonte; 9/10: prof. Newton Boechat, do Rio de Janeiro; 16/10: prof. Rodrigo Ferreira, de São José do Rio Preto; 23/10: dr. Jarbas Varanda e 30/10: prof. Antônio Correa Paiva, de Uberaba (MG).

JORNADA DE ESTUDOS — A União Distrital Espírita da 10ª Região de São Paulo, integrante da USE, realizou na sua sede, sita à Rua Jaboticabal nº 914 — Mooca, um simpósio de estudos e argumentos doutrinários espíritistas. Colaboraram como expositores nesse acontecimento de muita significação promocional da cultura filosófica e religiosa, com ocorrência de 18 a 20 de setembro último, no referido local, os seguintes educadores: Milton Felipe e Rubens Policastro Meira.

PROMOÇÕES DOCTRINÁRIAS — As entidades espíritistas de Guarapuava e Cascavel, do Estado do Paraná, realizaram, durante o mês de setembro último, roteiro de conferências espíritistas. O expositor convidado e que cumpriu valorosamente o programa das referidas organizações foi o prof. J. Raul Teixeira, conhecido e apreciado tribuno residente em Niterói.

CIDADÃO CAMPINEIRO — Em data de 2 de outubro, Divaldo Pereira Franco recebeu a outorga de Cidadão de Campinas (SP), diploma este que lhe conferiu a Edilidade dessa histórica cidade do Brasil. Tanto a saudação do representante o Município como o discurso de agradecimento do homenageado, se constituíram em peça oratória de expressivo valor pelos contextos cristãos nelas expostos. Na oportunidade de sua estada em Campinas, o ilustre companheiro proferiu mais uma de suas prestimosas conferências espíritistas, levadas a efeito no auditório do "Allan Kardec", sito à Rua Irmã Serafina.

ENCONTROS DE MOCIDADES — Realizou-se, em dias de setembro último, na sede do Grupo Espírita "Razin" (Bela Vista - São Paulo), o 10º Encontro de Mocidades Espíritas, departamento da "Aliança Espírita Evangélica". O tema abordado entre os jovens integrados nessa confraternização obedeceu à epígrafe "A CARIDADE É O TRABALHO".

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"

Maria Almeida Cantarino (Tijuca - Rio) — Agradecemos seu humanitário interesse em colaborar com as obras de Palmelo (GO).

Qualquer apoio nesse sentido ou informações mais diretas em favor dessa campanha, a irmã poderá dirigir-se, por carta, ao dr. Gilson Mendonça Henriques — QNB 17 — Casa 14 — Taguatinga - DF. — Cep. 72.000.

CONSULTAS — Temos recebido muitas consultas de irmãos carentes de orientações e outras providências em favor de seus problemas. A fim de que possamos atender com mais solicitude a todos, pedimos seja colocado junto com as cartas um envelope selado com o endereço bem legível do consulente. Os pedidos sobre esse assunto devem ser enviados para a Caixa Postal — 310 — Franca - SP — Cep. 14.400.

CONCEITO: "A disposição de estudar não revela à criatura pesquisas a outorgarem-lhe análise sobre princípios que a mesma desconhece".

CONSÓRCIO

Realizou-se em nossa cidade, no dia 18 deste setembro, o enlace matrimonial do jovem par — e Luiz Cesar. Ela, dilettíssima filha de nossos amos Hornisdas Leite e d. Neiva M. Moraes Leite, e o prestimoso primogênito do casal sr. Moacir S. Ferreira e Meire Ferreira. Cabe-nos ainda neste destacar nosso Luiz Cesar como elemento integrante do quadro dos funcionários do Hospital da Fundação "Allan Kardec", de nossa cidade, onde se dá como eficiente colaborador do seu programa de Aposentados nossas felicitações.

O CENTRO ESPÍRITA "DR. BEZERRA MENEZES", de CATANDUVA (SP), elegeu em sua nova diretoria, que ficou constituída dos seguintes companheiros: PRES.: Raimundo Rodrigues; Vice: Dr. Waldecyr Sachetini; SCRTS.: Mário M. Ogrino e Carlotto Gil Casseb; TRS.: José Di Lucca; Espelho; BLTC.: Miguel Centurion. PROC.: L. F. Mendonça.

SUGESTÃO VITORIOSA — Recebemos do ptimoso e extraordinário homem de atividades públicas Dr. J. Freitas Nobre, Deputado Federal, o seguinte legrama: — "Diretores 'A NOVA ERA' — Nosso sentido organizar seção Esperanto Câmara dos Deputados alcançou pleno sucesso PT Grande número de especialistas foram recebidos permitindo organização nosso País (PT)."

Cordialmente Deputado Freitas Nobre — Vice-Presidente C.F. 31/1/82".

PASSAMENTO — Em Uberlândia, onde se registrou-se o óbito do valioso companheiro de doutrinas sr. Antenor Alves da Silva. Esse admo confrade, exemplo de abnegação e amor à Doutrina piritica, sempre se houve com acendrado empenho em tarefas como militante das boas causas. Presidiu muitos anos o Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo de Conquista (MG)". Mesmo após sua transferência para São Pedro de Uberabinha, onde encontrou o labor campo para suas atividades profissionais, todas as semanas voltava à cidade consistente para dar continuidade ao programa evangelizador desse núcleo. Suo de dons mediúnicos no campo objetivo de atender os enfermos, teve muitos sucessos nessa dedicação sua humildade e obediência aos Espíritos Serpentes. Pai de nove filhos, a todos procurou encaminhar à escola do amor cristão e na educação pelo Espírito. Nosso assinante durante vários anos, de quem tivemos o estímulo dos bons e dos fortes. Aos familiares, em nome de sua carinhosa filha da do lina Alves Nunes, apresentamos a comprova de vibrações cristãs em favor do espírito ora libertado.

PASSAMENTO

MARIA DE OLIVEIRA — Terminou seu de existência no dia 7 deste mês de setembro a vida de uma companheira cujo nome encima esta nota. Maria Oliveira se destacou na família espírita de Franca, do seu zelo como administradora do Albergue Nossa Fundação Espírita "Judas Iscariotes", onde se houve com a tenacidade das criaturas fortalecidas na disposição de servir.

Colaboradora prestimosíssima do programa administrativo do saudoso José Russo, nessa Casa de para aos tansentes desta Região mantinha sua no trato com todos. As vezes necessário também de energias para com aqueles infelizes nem sempre diantes às normas disciplinares desse abrigo transitório. No entanto, sabia contornar todos os impasses com ponderadas atitudes de mulher afeita a essa prática, as criaturas desajustadas, sabia como chamá-las à razão. Aposentou-se já há alguns anos, mas nunca se distanciou de dar sua presença em nossas reuniões doutrinárias. Criou três netos, filhos de d. Angelina e Sebastião Aguiar (Menininho) e esses os nossos expressivos colaboradores da Mocidade Espírita: Carlos, Paulo e Maria. Maria de Oliveira, uma das filhas do valioso Francisco Procópio de Oliveira, um dos deanos do piritismo de nossa Região, muito considerada entre a confraria francana, nos deixou página de serviços prestados no valor de um exemplo edificante. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.